

Divagações sobre a Ética

Orsely Guimarães Ferreira de Brito*

Fazer ou não fazer, ir ou não ir, dizer ou calar?

Todos já estivemos em situações que exigem de nós uma decisão tão importante que gostaríamos de apoiar-nos em claros princípios válidos.

São muitas as ciências que estudam a conduta humana: Antropologia, Etnologia, Biologia, Psicologia etc. Estudam os hábitos, as regras, os afazeres e os ideais que movem o comportamento. Esbarram na dificuldade de esclarecer quem é o ser humano: animal racional, bípede implume, caníço pensante? O cientista, sendo pensante, está incluído no problema e, queira ou não, está escolhendo determinada maneira de colocá-lo.

As ciências sociais tendem a tratar o comportamento humano de forma descritiva, pintando um quadro de como se comporta tal ou qual grupo humano em circunstâncias determinadas. Não prescrevem condutas. Descrevem-nas, com isenção científica.

As ciências biológicas e psicológicas, quando chamadas a explicar o comportamento individual, não colocam o espinhoso problema filosófico da liberdade (da possibilidade ou não de a vontade humana ser livre em suas escolhas). Muitos fatores são chamados a explicar certas atitudes: hormônios, instintos, traumas infantis, inconsciente pessoal ou coletivo etc.

Muitas das leis que regem a sociedade têm caráter hipotético, do tipo “Se A, então B”: se não queres ser multado, não infrinjas as leis do trânsito.

Não são essas leis éticas menores que nos apaixonam.

A Ética que comove os espíritos e os corações é aquela que sabe o que é o Bem e o que é o Mal, o que é certo e o que é errado, e que está fundada em princípios de valor universal!

E isso existe? Que saber trata de assunto de tão imensa importância? A Filosofia...

Não que os filósofos tenham chegado a um acordo. Jamais. Mas, desde sempre discutiram e se posicionaram sobre o enorme problema. E não só os filósofos. Também os poetas e todas as mentes sem fronteiras que romperam os limites do conhecimento criando tragédias e mitos em busca da explicação última do sentido de nossa existência.

Em diferentes povos, diferentes messias falaram de um Deus criador cujas leis de conduta vieram revelar. Quando Jesus propõe “ama teu próximo como a ti mesmo” está formulando uma ética revolucionária, oposta à que dizia “olho por olho, dente por dente”...

Nenhuma ética filosófica tem a autoridade inabalável das éticas reveladas, fundadas em Deus (teocêntricas).

Platão, ao colocar o Bem no ápice de sua Teoria das Idéias, está dando um apoio de caráter religioso à sua teoria do conhecimento. E não é à toa que em seus *Diálogos* surgem mitos e alusões à existência da alma humana antes e depois da vida terrestre...

Contra Platão ergue-se a figura polêmica do sofista Protágoras, afirmando: “o homem é a medida de todas as coisas.” Atitude antropocêntrica que irá dominar do Renascimento em diante.

Sem o fundamento teológico, sem o apoio de uma legalidade divina inabalável, os humanos – perigosamente expostos a uma dolorosa ignorância –, vão produzir teorias hipotéticas. A ética estoica vai aconselhar o agir virtuosamente e assim proporcionar paz à consciência. A tendência epicurista vai colocar a felicidade no prazer, o que exige um cuidadoso cálculo para não se lançar em prazeres que produzam dores futuras.

Houve um pensador que não se contentou com éticas hipotéticas e criou uma ética absoluta. Kant inicia sua filosofia crítica considerando o conhecimento científico como meramente fenomenológico, incapaz de atingir a realidade. Propõe uma ética fundada na razão prática, que diz imperativamente: age de tal forma que o princípio que rege tua ação possa transformar-

(Continua na página 2)

Divagações sobre a Ética (Continuação)

se em lei universal de comportamento. Exigir das pessoas uma tal atitude implica em afirmar que somos livres. Também a máxima cristã, “ama teu próximo como a ti mesmo” contém a crença na liberdade.

Ambos os preceitos têm sido considerados acima da capacidade humana. Seriam éticas ideais, tipo uma luz ao longe para orientar os trôpegos passos dos mortais...

Pena que não ilumine a consciência dos donos do poder mundial; não assinando o Tratado de Kyoto, o país mais rico do mundo não abre mão de seus lucros e de seu conforto imediato, às custas do futuro da humanidade; também nos revolta a atitude dos nossos políticos, que esquecem as promessas feitas a seus eleitores tão logo atingem o poder.

Haverá algum caminho entre a serena segurança dos que têm fé em um Deus Pai de Puro Amor e o dos que estão entregues à solidão da incerteza?

Há quem ache que podemos confiar na existência de uma esfera espiritual gerada pelos pensamentos e pelos anseios de todos os eus que através dos séculos clamaram por justiça.

Estaria sendo formado assim algo como um d’eus futuro?

Irmãs gêmeas, filhas da democracia grega, Ética e Política precisam que os humanos cerrem fileiras, lutando para tornar real aquela bela utopia: “governo do povo, pelo povo, para o povo”.

*A professora Orsely Guimarães Ferreira de Brito é aspiiana e livre-docente da área de Filosofia da UFF.

Artigo Artigo Artigo



Divulgação

Cineasta Nelson Pereira dos Santos é “imortal”

Antonio Carlos (Tunico) Amâncio*

Nelson Pereira dos Santos havia alguns anos, atingira a imortalidade. Pai do cinema novo, intelectual engajado na luta pela liberdade de expressão e pela autonomia dos povos, artista talentoso capaz de dar voz aos mais humildes em sua obra cinematográfica, esse paulista de 77 anos, formado em direito, teve enfim reconhecida sua potência expressiva pela Academia Brasileira de Letras, para onde foi eleito, no mês de março, para ocupar a cadeira de número 7, cujo patrono é o poeta baiano Castro Alves.

Imortais seus filmes já eram, por sua inscrição na galeria de melhores obras do cinema brasileiro. Para legitimá-lo na ABL, consideraram seu livro, *Três vezes Rio*, junção de três roteiros famosos – *Rio 40 graus*, *Rio Zona Norte* e *O Amuleto de Ogum* –, três excelentes radiografias da Cidade Maravilhosa, cenário de boa parte de suas histórias. Depois então se recorreu ao argumento de que Nelson engrandeceu a literatura brasileira na medida em que adaptou para as telas grandes textos de grandes autores. O que é definitivamente verdade, se contarmos as magníficas transposições que ele fez de Graciliano Ramos (*Vidas Secas*, 1963, *Memórias do Cárcere*, 1984 e o episódio “O Ladrão”, no filme *Insônia*), de Jorge Amado (*Tenda dos Milagres*, 1977 e *Jubiabá*, 1987), de Machado de Assis (*Azyllo muito louco*, 1970 e *Missa do Galo*, 1982), de João Bethencourt (*El Justicero*, 1967), de Guilherme Figueiredo (*Fome de amor*, 1968), de Guimarães Rosa (*A terceira margem do Rio*), de Gilberto Freyre (*Casa grande & senzala*, 2000), da acadêmica versão de Silvia Oroz para o melodrama latino-americano (*O cinema de lágrimas*) e, finalmente, da clássica versão de *Boca de Ouro*, de Nelson Rodrigues. Ao lado dessas adaptações literárias, Nelson desenvolveu também obras originalíssimas (*Rio 40 graus*, *Rio Zona Norte*, *Quem é Beta?*, *Mandacaru vermelho*, *Como era gostoso o meu francês*, *Na estrada da vida* etc), ao lado de curtas-metragens e especiais para a televisão.

Um homem de seu tempo, usando as armas da inteligência e da sensibilidade.

Nelson, entretanto, ultrapassa a figura do artista refletindo a sociedade de fora, por ser alguém diretamente envolvido na vida política e cultural brasileira. Foi assim que ele esteve na origem dos cursos de Cinema de Brasília e da própria UFF, onde lecionou por muitos anos, militou e milita ainda nas políticas governamentais para a atividade cinematográfica no Brasil.

O país, finalmente, parece ter-se dado conta de sua importância: depois da sua investidura como “imortal”, pela ABL, honraria atribuída pela primeira vez a um cineasta, a Universidade da Bahia outorgou-lhe o título de Doutor *Honoris Causa* em emocionante cerimônia no domingo passado, dia 2 de abril, mais uma em sua enorme galeria de homenagens.

Nelson lança, agora no mês de abril, seu mais recente longa-metragem, *Brasília, 18%*, sobre corrupção no Planalto Central. Ele continua sua atividade, ainda que com todas as dificuldades de um diretor internacionalmente reconhecido para captar recursos para seus filmes.

Mesmo que saibamos que Nelson Pereira dos Santos já é imortal e que sua obra o será também, seus traços ultrapassam os limites da tela para revelar um percurso cheio de humanidade e generosidade, típicos de um intelectual de esquerda ainda preocupado em emitir seu ponto de vista sobre o mundo.

*Antonio Carlos Amâncio é professor pesquisador de cinema da UFF, mestre e doutor pela Universidade de São Paulo. Autor, entre outros, de “O Brasil dos Gringos” e de três curtas.

Cena do filme *Rio, 40 graus*

Fonte:
www.ufmg.br/arquivos/001542/shtml

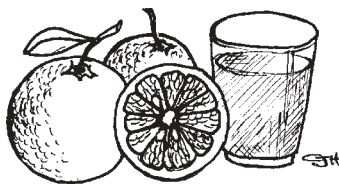


Com alegria, nosso boletim traz inúmeras novidades: abrimos com uma interessante contribuição da professora da UFF **Orsely Guimarães Ferreira de Brito**. Também destacamos duas homenagens, como a **Israel Pedrosa**, aspiano e um dos expoentes das artes plásticas de nossa terra – do qual trazemos alguns aspectos de sua personalidade por meio de uma singela entrevista –, e a do novo “imortal”: **Nelson Pereira dos Santos**, ambos pertencentes à “família UFF”. Igualmente, rendemos nossa gratidão ao saudoso “**Carequinha**”, o palhaço que desde 1920 fez rir e ensinou ao Brasil a importância do amor, do respeito, da humildade e solidariedade, deixando para todos nós, com sua vida, um verdadeiro exemplo de cidadania...

Trouxemos, ainda, um breve “apanhado” do que foi a excelente palestra do professor e arquiteto **Affonso Junqueira Accorsi**, que explicitou nossa responsabilidade quanto aos destinos das cidades, e também uma panorâmica da palestra do professor doutor **Jayme Treiger**, ambos tratando de um assunto muito necessário nesse país: a ética, tema eleito pela ASPI para a série *Terças Memoráveis 2006*.

Artigo Artigo Artigo

Uma laranja por dia pode evitar câncer



Pesquisa australiana indica que frutas cítricas protegem o corpo de certos tipos de câncer. Comer uma laranja por dia pode impedir a manifestação de certos tipos de câncer, de acordo com um estudo australiano. O grupo do governo Organização de Pesquisa Industrial e Científica da Comunidade Britânica (CSIRO, na sigla em inglês) concluiu que consumir frutas cítricas pode reduzir o risco de câncer de boca, laringe e estômago em mais de 50%.

Uma porção extra de frutas cítricas por dia, além das cinco porções de frutas e vegetais recomendadas por dia, pode também reduzir o risco de um derrame em 19%. De acordo com Katrine Baghurst, pesquisadora da CSIRO, em reportagem da Agência Reuters, as frutas cítricas protegem o corpo por suas propriedades antioxidantes e por fortalecer o sistema imunológico, inibir o crescimento de tumores e normalizar as células tumorosas.

O estudo australiano, baseado em outras 48 pesquisas internacionais sobre os benefícios das frutas cítricas à saúde, também descobriu “indícios convincentes” de que esses alimentos podem reduzir o risco de doenças cardiovasculares, obesidade e diabete.

Segundo Baghurst, a laranja é a fruta com o mais alto nível de antioxidantes, com mais de 170 diferentes tipos de fitoquímicos, incluindo mais de 60 flavonóides, que apresentam propriedades anti-inflamatórias, antitumor e inibe a formação de coágulos no sangue.

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidy de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Acrísio Ramos Scorzelli

Vice-Presidente:

Isar Trajano da Costa

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretto

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Máisa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raimundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Bibliotecários da UFF participam do *Café-da-Manhã*

No dia 28 de março último, a ASPI, sob a coordenação da professora Maria de Lourdes Caliman, homenageou os professores e profissionais das áreas de Ciência da Informação, Arte, Comunicação Social e Biblioteconomia, numa manhã muito alegre, como podemos confirmar pelas fotos.

No dia 4 de maio tem mais, com os convites para o pessoal da Enfermagem, Nutrição e Serviço Social.

Estes momentos, além do ambiente agradável e prazeroso, proporcionam uma interessante integração entre as diversas áreas e reencontros emocionantes...



Cidadania, políticas públicas e reflexos nas cidades

O projeto *Terças Memoráveis*, no dia 4 de abril passado, trouxe à ASPI o professor e arquiteto **Affonso Junqueira Accorsi**, que apresentou uma verdadeira “aula” a respeito de *Cidadania, políticas públicas e reflexos nas cidades*:



Iniciou a palestra, partindo da constatação de que o cidadão no Brasil participa pouco das decisões políticas que afetam seu cotidiano, ele renuncia a seus direitos de cidadão, esquecendo-se de que é no município que o embate público se manifesta de forma mais expressiva.

O professor Accorsi reiterou a importância da participação do cidadão comum na formulação das políticas públicas municipais, como uma forma de exercício da cidadania, num país em que a maioria da população não tem conhecimento nem acesso à informação dos seus direitos civis e políticos, não somente em relação ao direito de votar e de ser votado, mas, principalmente, ao direito de cobrar o cumprimento das promessas efetuadas, fator preponderante ao planejamento de políticas públicas.

Ao concluir a sua argumentação, o palestrante mencionou dois grupos de pressão atuantes: o dos empresários, que negociam privilégios, e o dos movimentos populares, que atuam em busca de soluções em benefício de suas comunidades. Um outro aspecto vital apresentado foi a menção ao Estatuto das Cidades, já promulgado, um instrumento de gestão democrático importante, não divulgado e desconhecido da população.

Concluindo, o autor manifesta que somente com uma reforma política e eleitoral serão criadas condições necessárias para modificar esse quadro da realidade brasileira, permitindo que os eleitores possam cobrar dos eleitos maior comprometimento com o bem-estar público.

“O bom menino não faz pipi na cama...”

Quantas vezes esta canção nos alegrou...? Quantas vezes nos deliciamos com suas apresentações? Se houve – e é claro que houve – bons momentos, que guardamos de nossa infância, muitos deles devemos a esse magistral palhaço que não apenas “entreteve” nossa meninice, mas ajudou-nos a ver um mundo colorido de alegria e riso. Por isso, acreditamos que o Brasil – e o mundo, por que não? – no dia 5 de abril, perdeu um “filho” e um “pai” que, brincando, sempre nos trouxe mensagens educativas, plantando alegria, amor, respeito aos mais velhos, solidariedade!



Partiu o palhaço **Carequinha**, como era conhecido **George Savalla Gomes**. Aos 90 anos e ainda trabalhando, com sua arte, generosidade e candura, foi um arauto da esperança em sua missão de semeador de bondade e alegria, conquistando não apenas as crianças...

Deixa-nos imensa saudade e um sentimento nostálgico que nos leva ao passado e aperta nosso coração. Mas, deve estar, com certeza, mostrando sua Arte no céu...!

Fonte: www.circodocarequinha.kit.net/fotos.html

Argentina e Uruguai: passeio unindo prazer e cultura

Um animado grupo – 25 pessoas –, a maioria formada pelos integrantes do curso de dança da ASPI, ciceroneado pelo professor **Tales Toscano**, partiu para esses dois países no dia 14 de março passado, realizando, como propriamente diz o professor, “um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar, pois em uma única oportunidade experimentamos novas sensações, novos conhecimentos e novas amizades”...

Amizade, companheirismo e laços – isso é tudo o que sempre almejamos... O roteiro [muito simplificado por nossa edição] é de nos deixar com água na boca: *city tour* histórico e cultural em Buenos Aires, visita à Colonia del Sacramento, cidade patrimônio da Humanidade, no Uruguai, com direito à travessia do rio da Prata de *buque*. Montevideu (também em *tour*), com almoço no tradicional *Mercado del Puerto* e jantar com *show* no *El Milongón*, a principal casa turística da cidade. Punta del Leste e *Casapueblo* (vejam foto). Visita à Feira Tristan Navarra (a maior do Uruguai) e, finalmente, um jantar de confraternização no *Museo del Tango*, em Buenos Aires, antes da volta ao Rio. Não foi uma viagem e tanto?! E Tales avisa que já está programando a próxima para outubro. Destino: Chile.



Famosa *Mão* do artista chileno Mário Irrarazabal. À direita: *Casa Pueblo*, curiosa obra de arte em construção desde 1960, reúne em um só local hotel, museu, centro cultural e residência de seu idealizador, Carlos Paez Vilaró

Ética e Relação na Escola e na Sociedade

A ASPI, dando continuidade à programação acadêmica apresentou, no dia 18 de abril, a palestra “Ética e relação na Escola e na Sociedade”, proferida pelo aspiano Dr. **Jayme Treiger**, médico ilustre na nossa cidade, humanista reconhecido nas áreas da Educação, Cultura e Relações Humanas.



A palestra destacou aspectos importantes da banalização da crise ética que assola o país e conseqüências no cotidiano do cidadão, marcado pelo declínio das utopias na globalização, pela nossa incapacidade de pensar ou imaginar alternativas para um futuro do presente, novas práticas que possam afirmar que as utopias não são ficcionais.

O conferencista encerrou as suas profundas observações proclamando a necessidade da busca do espaço para o “salto utópico”, das lacunas entre o nosso presente e as possibilidades de um outro presente, para um outro futuro.

A propósito, lembramos mensagem dos utopistas de Mattapoisett, de Marge Piercy, transcrito do *JB*, em 11/3/06:

Vocês podem nos extinguir [...] Vocês, individualmente, podem deixar de nos entender ou de lutar em sua própria vida e em sua própria época. Vocês, do seu tempo, podem deixar totalmente de lutar. [...] (Mas) nós temos de lutar para existir, para continuar existindo, para ser o futuro que vai acontecer. Foi por isso que viemos até vocês.

Foi uma manhã muito interessante e proveitosa. Perderam os que não vieram...

ASPI homenageia as Mães

AASPI, como tradicionalmente entre nós, preparou para o próximo almoço, no dia 11 de maio, a comemoração festiva para as mães.

Como já combinado, o almoço será no Restaurante *Tio Cotó*. Na sede da ASPI, a “recepção”. Não percam!

O *ASPI-UFF Notícias*, unindo-se às comemorações, traz como “presente”, fragmentos do poema “Para sempre”, do nosso poeta eterno Carlos Drummond de Andrade:

(...) Mãe não tem limite,/ é tempo sem hora,/ luz que não apaga/ quando sopra vento/ e chuva desaba (...)

Mãe, na sua graça,/ é eternidade.

(...) Fosse eu Rei do Mundo,/ baixava uma lei:/ Mãe não morre nunca,/ mãe ficará sempre/ junto de seu filho/ e ele, velho embora,/ será pequenino/ feito grão de milho.

Atenção: o andamento do projeto do aumento salarial (PL 6368/05)

No boletim anterior, dissemos que esse projeto seria votado pela Câmara dos Deputados logo após a aprovação do orçamento, previsto para 4/4/06, segundo divulgado pela imprensa. A votação do PL na Câmara ainda não ocorreu até a presente data (24/4), embora a aprovação do Orçamento para 2006 só tenha ocorrido em 18/4/06.

Aguardemos...

Agradecimento

Agradecemos ao Núcleo de Comunicação Social da UFF (NUCS) a gentileza da divulgação no sítio da Universidade, das atividades da ASPI, confirmando, assim, que continuamos na mesma “família”.

ASPI-UFF cria “agenda política” para dar voz a reitoráveis

Compreendendo a importância de que se revestem as eleições para reitor e vice nas universidades federais, principalmente pelo momento que estamos atravessando nos últimos governos, como a conhecida sucessiva perda de direitos..., a ASPI vem organizando democraticamente um “fórum” e debates com os candidatos que concorrerão à Reitoria. Assim, pela ordem de confirmação ao nosso convite, já estiveram presentes à nossa sede os professores: **Roberto Salles** (candidato a reitor) e **Emmanuel Paiva de Andrade** (dia 17/4); **Cláudio Roberto Marques Gurgel** (candidato a reitor) e **José Fernando de Castro Farias**, estando confirmadas as presenças: **Sidney Luiz de Matos Mello** e **Tarcísio Rivello** (24/4); **Antonio José dos Santos Peçanha** e **Francisco de Assis Palharini** (dia 28/4) **Wainer da Silveira e Silva** e **Flávio Augusto Prado Vasquez** (8/5) e **Humberto Fernandes Machado** e **José Carlos Vieira Trugillo** (dia 10/5).

ASPI-UFF é tema de dissertação...

A ASPI foi tema da monografia de conclusão do curso de graduação em Serviço Social da aluna **Rosinéia Cardoso**. A defesa ocorreu no dia 29 de março, sob o título *O despontar da Associação dos Professores Inativos da UFF (ASPI-UFF) no cenário sóciopolítico niteroiense*.

A escolha representa muito para nós, aspianos, já que se fundamenta num dos eixos propostos por nós, que é a questão da defesa de direitos, e ainda pela garantia de registro, nos anais acadêmicos, dessa reflexão que ressalta a importância de nos mantermos unidos e organizados, e a repercussão, ao longo desses 14 anos de existência de nossa ASPI-UFF. Há a destacar que se trata de um trabalho intergeracional, integrando e enriquecendo a Academia e a nossa Associação. Parabéns, Rosinéia!

Aspianos na Presidência da ANPAE

Nosso colega aspiano **Benno Sander**, professor titular aposentado da Faculdade de Educação e ex-diretor de Educação da Organização dos Estados Americanos (OEA), foi eleito por consenso para a presidência da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), entidade acadêmica que reúne dirigentes de ensino e pesquisadores e professores universitários de administração educacional de todo o país. Recebeu o cargo, em cerimônia realizada na Fundação Cesgranrio no dia 17 de março, dirigida pela nossa colega, também aspiana, **Fátima Cunha Ferreira Pinto**, que presidiu a entidade nos dois últimos anos. O *ASPI-UFF Notícias* faz votos de uma feliz e profícua gestão à frente da ANPAE.

Diretora do Departamento de Administração de Pessoal da UFF visita a ASPI

No dia 23 de março passado, a ASPI recebeu a visita de **Rita de Cássia Borges de Campos Quintiêri**, diretora de Pessoal da Universidade e sua equipe, a convite de nossa



Associação, para elucidar questões referentes aos nossos contracheques e direitos, desmistificando a “caixa-preta”.

Uma platéia, ávida de informações, prendeu os representantes até bem tarde. Foi uma manhã (quase tarde) muito proveitosa.

O *ASPI-UFF Notícias* agradece a gentileza, atenção e disponibilidade dos convidados.

ISRAEL PEDROSA



Ao Mestre da Cor, nossa homenagem

Em 18 de abril passado, o aspiano, artista plástico e mestre das cores, **Israel Alves Pedrosa** completou 80 anos. Ainda em franca atividade e sentindo-se com “fôlego de um rapaz de 20 anos”, o também escritor, juntamente com sua esposa, Jamile, abriram não apenas os portões de sua casa-ateliê mas nos acolheram com muita simpatia e generosidade, proporcionando-nos uma tarde inesquecível, onde desvelou sua vida particular e seus planos. Com entusiasmo, falou do apaixonante trabalho que, obediente a uma missão que se auto-impôs e que vem a confirmar seu espírito generoso, vem-se dedicando nos últimos 16 anos: a produção do livro *Dez aulas magistrais*, onde retrata a vida e obra de dez gênios da pintura dos últimos quinhentos anos.

Com a acolhida envolvente, a conversa fluía suave e o tempo foi passando, revelando tantas coisas interessantes e ricas, que se tornou muito difícil editar o material bastante extenso. Por isso, decidimos apresentar aos nossos leitores a entrevista em duas partes. Assim, na primeira, falaremos mais de sua vida particular; no próximo número, focalizaremos a “arte” de Israel Pedrosa.

Ao entrarmos em seu ateliê, sentimo-nos numa espécie de santuário: repleto de obras de arte, livros e, surpreendentemente, um ambiente extremamente organizado e *clean*, que nos foi impossível deixar de comentar... Israel Pedrosa inicia, assim, a entrevista ao *ASPI-UFF Notícias*, dando-lhe um “rumo” próprio...

Israel Pedrosa – Quando comecei a trabalhar com Portinari, como aluno, eu estava com 16 anos, e minha surpresa foi que a casa dele era organizadíssima, e eu até fiz um comentário assim. Ele falou: – “Bom, a primeira lição que eu tenho a te dar é: a tinta deve sair para a paleta e da paleta para o quadro; não há outro lugar para ela. O emprego dela é nesse sentido; se sair dali, é porque já está faltando alguma coisa..., no método...”. Então, essa coisa de manipular os meios faz parte do artesanato. Essa questão romântica de o artista aparecer com tinta no cabelo, na parede, isso já é uma questão do artista; está na contramão da vida normal, para criar impacto, que não é o que interessaria à arte, mas interessaria mais à vida social da arte, nesse aspecto.

ASPI-UFF Notícias (AN) – Quem é Israel Pedrosa?

Israel Pedrosa – Vocês estão falando com uma pessoa que está praticamente desligada do contato com o exterior há quase 16 anos, porque estou trabalhando em um livro chamado *Dez aulas magistrais* e, praticamente, cortei todos os elos para poder realizar isso, ficar inteiramente à disposição...

AN: Como o sr. conheceu sua Jamile?

Israel Pedrosa – Estive na Força Expedicionária Brasileira e, quando voltei, fui logo desligado do Exército. Mas, fui um

dos fundadores da Associação dos Ex-Combatentes, e era o diretor cultural da Associação, onde havia um jornalzinho. O Carlos Scliar, de quem fui muito amigo – Scliar era do Rio Grande do Sul e quando vinha do Sul, passava por Curitiba (minha mulher é de Curitiba) e lá em Curitiba, ele agitava os meios culturais, tinha uma grande capacidade de agitar os meios culturais e isso se dava com a Jamile, que era pianista. E estava passando, no domingo, pelo Rio, um grande pianista americano, William Capel, que ganhara um concurso de piano de Moscou. Naquela época, era o mais importante concurso de piano, até do mundo. Então, William Capel, depois desse prêmio, começou a fazer excursões, e viria dar um concerto para a juventude no Teatro Municipal do Rio. Aí, o Scliar me convidou para irmos juntos. Já havia convidado várias pessoas e, no meio, estava a Jamile. Nós nos conhecemos no dia desse concerto. Quando terminou, nós saímos juntos e eu comecei a conversar com ela e falei: – “você mexe com teclado, mas a minha preocupação, no momento, não é tanto com o teclado musical não, mas com o teclado de máquina de escrever: nós estamos nos preparando para o 1º Congresso Nacional de Marcas e Patentes, e estamos precisando de datilógrafos”. Ela topou ir lá para a Associação, que era na Rua Almirante Severo. No edifício, jovens, especialmente o pessoal de Letras, cuja Faculdade era perto da Catedral. Brincava-se naquele tempo que os jovens eram, na maioria, casadoiros e as moças, todas, querendo marido. Encurtando a história: acabamos casando.

(Israel Pedrosa mostra-nos um livro do Museu de Florença dado a Jamile, quando noivaram, com a dedicatória: “Jamile, que em toda a nossa vida seja sempre a arte a linha predominante em nossos destinos. 5/5/47”. Com um mês de casados, deu-lhe um álbum de Van Gogh, delicadamente encadernado e bordado por ela, com a dedicatória: “À minha querida Jamile, no 1º mês de nosso casamento, marco inicial de minha existência”).

Israel Pedrosa – Nós nos casamos em junho e no final do ano partimos para a França, onde ficamos quase 14 anos. O nosso filho mais velho nasceu na Hungria, para onde eu tinha ido, para a Escola da Juventude de Budapeste. Quando voltamos ao Brasil, a nossa casa era uma casa pequena, com uma sala aberta, com o piano da Jamile e um sofá grande que, à noite, virava quarto; onde era o ateliê, à noite, virava o quarto das crianças. Hoje, o mais velho é professor de História e museólogo; a filha é psiquiatra e o outro filho estudou violino. Eu tenho dois netos, de três filhos. Um deles trabalha comigo. A vida foi sempre assim, sempre girando em torno da arte.

Israel Pedrosa (mostrando um luxuoso álbum ilustrado...) – É Van Gogh, ele mesmo se auto-retratou: andava muito [pois] tinha muita dificuldade financeira e andava pelas cidades a pé. Andava 200, 150 km a pé, dormia pelas estradas. Isso aí, para as minhas posses, à época, era uma fortuna, pois o preço das fotos era caríssimo! Quando essas coisas caem assim, tão naturalmente, pois como eu sempre fui um apaixonado por literatura, nunca por música, eu tinha visto esse livro algumas vezes, na Livraria Cosmos [no Rio], fiquei encantado e quando fiquei noivo, que era o momento de fazer alguma extravagância, aí resolvi presenteá-la com o livro.

AN – Prof. Israel, como a arte chegou na sua vida...? Seus pais o influenciaram...? Eles também tinham esses dons?

Israel Pedrosa – A minha vida familiar foi muito triste: a minha mãe era uma pessoa muito doente, tanto que quando nasci, a minha irmã mais velha que eu 7 anos é quem cuidava de mim, praticamente. Eu nasci em Alto Jequitibá [MG] e, no ano em que nasci, minha mãe adoeceu. Ela era professora. Era uma mulher muito inteligente; gostava muito de literatura. Ela adoeceu e meu pai, tentando contornar o problema de saúde dela, mudou-se para Juiz de Fora, onde havia mais recursos e onde eu fui com 11 meses e passei minha infância e adolescência. Como ela era paraplégica, sua única condição era a de ler. Então, ela lia muito. A minha infância foi muito ligada a amigos, e a influência dela foi muito grande. A mãe de minha mãe viveu em regime tribal. Era, inclusive, aborígine daquela região. Minha avó casou-se com um português e minha mãe teve aquele contato direto com o regime tribal e todo aquele envolvimento. Ela tinha um irmão advogado, um ser humano especial. Esse meu tio Joaquim era poeta e a razão de ele ter ido para Juiz de Fora foi por causa de Ermínio Braga, um dos maiores poetas antigos do Brasil. Tio Joaquim foi um estímulo enorme nessa história de arte, desde a infância e a vida toda. E, na sala de nossa casa – era uma casa simples, mas tinha na parede dois quadros, um deles, de meu tio de beca, quando se formou em Direito. Meu pai colocou uma inscrição em cima: “Ave, poeta”. Então, a gente vê que meu pai reverenciava a arte, assim. Depois, ele gostava muito de poesia, também. Em suma: nós éramos muito pobres e esse tio era o centro de tudo e um consumidor de bens. Apesar de sermos muito pobres, nem eu nem meu irmão nos sentíamos assim, porque tínhamos uma vida espiritual tão rica, sobretudo tendo o que era possível naquela época.

Eu comecei a fazer desenhos e meu pai sempre se entusiasmava com eles, e aí não parei mais. Dos 5 anos sempre desenhei, até os 9 ou 10 anos, quando fiquei órfão de mãe, e continuei a fazer esses trabalhos de pintura interessado pelas tintas. Enfim, a vida foi transcorrendo. Mas, desse meu tio soufrí uma influência muito grande.

Quando eu ganhei o prêmio “Thomas Lang”, fui para a Alemanha. Quando voltei, o tio Joaquim me telefonou. Já estava bem idoso, e pediu-me: “você tem que vir aqui passar uns dias comigo e me contar como foi a sua ida à Europa”. Aí, no dia em que cheguei a Belo Horizonte, só para vocês terem uma idéia desse romantismo: ele morava num bairro logo acima do Passeio Público. Tinha um jardim grande na frente. A gente entrava por uma alameda. Ele me perguntou a que horas eu ia chegar. Falei tal hora, mas não marquei a hora. Quando cheguei, o portão da rua, que sempre esteve aberto, estava trancado com chave. Aí, bati palmas e, daí um pouquinho, vem ele, a mulher e a filha mais velha me receber no portão. Atrás, vinha a outra filha, com uma peneira cheia de pétalas de rosas para me receber. O tio Joaquim começou a jogar rosas no chão para eu entrar na casa dele, sobre um tapete de rosas! Algum tempo depois, ele me manda um texto de Drummond, onde ele tinha escrito muita coisa a meu respeito, sempre me acompanhou de perto. Ele me deu esse livro com essa dedicatória, foi uma das filhas que escreveu, e ele apenas assinou, deve ter ditado para ela. Veja que bonito o que ele escreveu: “Meu caro Israel. Para as delícias do pintor, o pintor mineiro que pinta sem cor, ofereço essa jóia do poeta itabirano que tem 80% de ferro na alma. Homenagem e pleito de admiração aos dois. Tio Joaquim. Belo Horizonte, 25/7/82”.

Para terem uma idéia, era um clima de 100% de poesia na família e o tio Joaquim, foi um desses exemplos.

(Continua no próximo número)

Anteprojeto da lei da Educação Superior (Continuação)

Apresentamos, ainda, parte da Exposição de Motivos, dentro do DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL:

O financiamento da Educação Superior

A redução dos recursos financeiros para as instituições federais de ensino superior tem sido uma constante, podendo ser verificada quando se examinam os recursos que foram aplicados no período pós-Constituição de 1988. Observando-se os recursos aplicados, em relação ao PIB, verifica-se que eles caíram de 0,95%, em 1989, para 0,63%, em 2000, significando, em relação ao PIB de 2000, uma perda de R\$ 3.667 milhões. O ano de 1992 significou o “fundo do poço” para os recursos destinados às instituições federais. Em relação ao PIB, verifica-se igualmente a lenta queda nos valores percentuais desde 1995, que recuaram progressivamente. Em relação ao Fundo Público Federal, o valor de 2000 (2,77%) já é mais baixo que o de 1992, que foi de 3,09%. Em relação ao PIB, o ano de 1992 apresentou um percentual de 0,5% e o ano de 2000 já mostra um percentual de 0,63%.

Para que o País possa atingir, em uma década, a meta de 40% de matrículas na educação superior (no grupo etário de 18 a 24 anos), como prevê o Plano Nacional de Educação, torna-se necessário reverter essa tendência regressiva no financiamento, aumentando os recursos públicos, e estabelecer um vigoroso programa de bolsas para apoiar o acesso às instituições para os estudantes que não conseguem pagar mensalidades do setor privado.

Um dos aspectos certamente mais avançados da minuta de Projeto de Lei que ora se encaminha a Vossa Excelência diz respeito ao financiamento das instituições federais de educação superior.

Com efeito, a autonomia universitária propugnada no art. 207 da Constituição Federal – “autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial” – fica reduzida à letra morta quando não se constitui legalmente um

sistema de financiamento adequado à missão constitucional das universidades. Afinal, o que poderia significar autonomia se as universidades federais não podem contar com um orçamento sobre o qual pairam como autoridades únicas? Essa é a proposta presente nos arts. 49, 50 e 51 da Lei de Reforma Universitária.

Na presente proposta, são três os principais aspectos do financiamento. De um lado, quanto à União, o art. 49 determina a aplicação de nunca menos de 75% (setenta e cinco por cento) da receita constitucionalmente vinculada à manutenção e desenvolvimento do ensino (art. 212 da Constituição Federal) na educação superior. Ou seja, dessa vinculação constitucional (18% da receita resultante de impostos, inclusive transferências), três quartos, no mínimo, suportarão o sistema federal público de ensino superior.

De outro lado, o art. 50 assevera que cada universidade federal gozará de um orçamento global próprio: isso significa que a lei de diretrizes orçamentárias e a lei orçamentária anual deverão prever uma rubrica própria para cada instituição – o manejo dos recursos, dentro dessa rubrica, está na alçada única e exclusiva da universidade federal. Com tal orçamentação global, será possível identificar perfeitamente o investimento na educação superior federal e flexibilizar a utilização dos recursos disponíveis. Trata-se, nada mais, nada menos, de concretizar o art. 207 da Constituição.

Por fim, o art. 51 prevê uma regra de incremento do investimento federal nas instituições públicas de ensino superior: a expansão, a interiorização e a qualificação da educação superior pública federal serão custeadas pelo montante resultante da diferença entre a regra prevista no art. 49 (75% da vinculação constitucional para manutenção e desenvolvimento do ensino) e o atual custo de cada universidade federal, conforme o art. 50. Somente assim será possível viabilizar o desenvolvimento do parque universitário federal, projeto inclusive já anunciado por Vossa Excelência.

(Continua no próximo número)

Aniversariantes Maio



- | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|--|
| 1 Zélio Costa | 11 Ferdinando de Moura Rodrigues | 22 Jayme Treiger |
| 2 Maria Lucília Barbosa Quaresma | 12 Clarice Muhlethaler de Souza | Maria Ignez Medeiros de Figueiredo |
| Marialina Bravo | José Luiz Padilha Martins | 23 Edson Nogueira Paim |
| Regina Maria Montaleão Ether | Wilson Bastos Lagalhard | Rui Capdevile |
| 3 Clarimesso Machado Arcuri | 14 Anna Pedreira Boechat | 24 Walter Ronaldo Nunes |
| José Carlos da Silva | 15 João Baptista Guedes e Silva | 25 Regina Célia de Souza Pereira |
| Maria Thereza dos Santos Peçanha | 16 Leila Ferro e Silva | 27 José Leonardo Machado Demétrio de Souza |
| 4 Celina Tavares Coelho da Silva | Marcos Antonio Matos Santiago | Maria Lucia Nossar Simões de Dalgo |
| Enéas Marzano | 17 Acrísio Ramos Scorzelli | Nelly Leite Bittencourt |
| 5 Alides de Souza Pinto | Célia Maria Silva de Bragança | Rachel Soihet |
| Luiz Ferreira da Silva | Maria de Lourdes Gueiros Machado | 28 Hélio de Oliveira Silva |
| 6 Jessé Cortines Peixoto | Nelson Jardim Vieira | Ronaldo do Livramento Coutinho |
| 7 Laís Ribeiro de Alencar | Stella Maria Pereira de Gregório | 29 Eni Pinto dos Santos |
| 8 Eda Miranda Vaz | 19 Sonia Regina de Mendonça | Marcos Raimundo Gomes de Freitas |
| Regina Victoria Massa da Costa | Walker André Chagas | Regina Helena Cezar Maldonado |
| 9 Darcira Motta Monteiro | 20 Ary Loureiro Accioly | 31 Arleziene Rosa de Oliveira |
| Leila Maria Thomas e Cruz de Sá | 21 Affonso Junqueira Accorsi | Paulo Henrique Borges de Campos |
| Maria Ruth de Souza Barros | Ataliba Vianna Crespo | |
| 10 Maria Aparecida T. O. Venturini | João Paulo da Silva Fretz | |